



**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**EDINALVA VIANA MOURA
NATHIELY QUINTÃO DE ASSIS**

**PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO
RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA COVID-19**

**PARAUAPEBAS
2023**

EDINALVA VIANA MOURA
NATHIELY QUINTÃO DE ASSIS

Edinalva V. Moura

Nathieley Q. de Assis

**PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO
RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Psicologia para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 28 / 06 / 2023.

Banca Examinadora

Milena S

Prof. Esp. Milena Vieira Sousa
Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

Luiz J

Prof. Luiz Antonio da Silva Gonçalves Junior
Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

Claudio C

Prof. orientador. Me. Dionis Soares de Souza
Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

Coordenação de Psicologia

Data de depósito do trabalho de conclusão ____ / ____ / ____

DEDICATÓRIA

Este trabalho dedicamos primeiramente a Deus, aos professores, aos colegas de turma e a toda a nossa família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, razão da minha vida, por ter me guiado e ajudado durante todo o curso e, especialmente com este projeto de pesquisa. Foram momentos difíceis, “mas até aqui me ajudou o Senhor” (1SAMUEL 7:12).

À minha família, pais, irmãos, esposo e filhos: Thiago, Felipe e Anna que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Às minhas amigas pela compreensão de alguns momentos de ausência.

Agradeço ao meu orientador Me. Dionis Soares por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, sempre atencioso, e procurando dar sempre o seu melhor.

Também agradeço a minha irmã Elu que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste projeto de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Psicologia da Universidade FADESA pela excelência da qualidade técnica de cada um e, especialmente a Kenia Sampaio pelo carinho e incentivo para continuar nesta jornada. No momento mais difícil do curso quando pensei em desistir ela segurou na minha mão e me disse: “você consegue, você tem potencial”. Acreditei, por isso estou aqui!

À minha companheira e também criadora deste projeto pela paciência que teve comigo na realização e construção desta pesquisa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, dirijo-me a todos aqueles que contribuíram de forma significativa para a conclusão desta monografia. A conclusão deste trabalho marca o fim de uma jornada repleta de desafios, aprendizados e superações, e não seria possível sem o apoio inestimável de diversas pessoas que sempre esteve ao meu lado dando apoio.

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar comigo sustentando e nunca me deixando fraquejar diante de cada dificuldade.

Agradeço também meus amigos e familiares, cujo apoio emocional e incentivo constante foram verdadeiros pilares durante todo o período de elaboração desta monografia. Suas palavras de encorajamento e compreensão em momentos de dificuldade foram essenciais para a minha perseverança.

Não posso deixar de agradecer minha colega de trabalho Edinalva Moura, suas contribuições e dedicação fora de suma importância para a conclusão desse trabalho.

Agradeço também e expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Dionis Soares pela sua orientação dedicada, paciência e sabedoria ao longo de todo o processo de pesquisa e escrita. Sua expertise, encorajamento e valiosas sugestões foram fundamentais para a construção deste trabalho.

A todos os mencionados e àqueles que, porventura, tenham sido omitidos nesta breve lista, meu sincero agradecimento. Vocês desempenharam um papel crucial na realização deste estudo, e sou imensamente grata por todo o apoio e contribuição oferecidos.

EPÍGRAFE

“Conheca todas as teorias, domine todas as técnicas, mais ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana”.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o crescimento dos sintomas de ansiedade entre os adolescentes no contexto da pandemia e especialmente no retorno às aulas presenciais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente com abordagem qualitativa, na qual foram explorados estudos recentes e relevantes sobre o tema. Ao longo dessa revisão, foram identificados diversos fatores que contribuem para o aumento dos sintomas de ansiedade em adolescentes durante e após a pandemia. O isolamento social, a interrupção das atividades escolares e a incerteza em relação ao futuro emergiram como fatores de riscos significativos. Essas condições têm impactado negativamente a saúde mental dos jovens, levando ao aumento de sintomas de ansiedade, como preocupação excessiva, medo, inquietação e dificuldade de concentração. Em conclusão, destacamos a importância de reconhecer e abordar os sintomas de ansiedade em adolescentes por profissionais da educação implementando medidas efetivas como estratégias de intervenção e suporte psicossocial cuidando da saúde mental desses jovens promovendo o seu bem-estar geral e auxiliá-los a enfrentar os desafios impostos por esse contexto pandêmico.

Palavra-chave: Ansiedade, adolescentes, pandemia, aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the growth of anxiety symptoms among adolescents in the context of the pandemic and especially in the return to face-to-face classes. The research was conducted through a comprehensive bibliographic review with a qualitative approach, in which recent and relevant studies on the subject were explored. Throughout this review, several factors were identified that contribute to the increase in anxiety symptoms in adolescents during and after the pandemic. Social isolation, interruption of school activities and uncertainty about the future emerged as significant risk factors. These conditions have negatively impacted the mental health of young people, leading to an increase in anxiety symptoms, such as excessive worry, fear, restlessness and difficulty concentrating. In conclusion, we highlight the importance of recognizing and addressing anxiety symptoms in adolescents by education professionals, implementing effective measures such as intervention strategies and psychosocial support, caring for the mental health of these young people, promoting their general well-being and helping them to face the challenges imposed by this pandemic context.

Keywords: anxiety, teenagers, pandemic, learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Um breve histórico.....	14
2.2. Ansiedade: conceito e sintomas.....	16
2.3. Pandemia e suas consequências.....	19
2.4. Adolescência: uma fase do desenvolvimento.....	23
2.5. Histórico: um olhar na história do termo adolescente.....	23
2.6. Aprendizagem.....	27
3. METODOLOGIA	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, mais precisamente no mês de dezembro, na cidade de Wuhan, China, surgiu o primeiro caso registrado de COVID -19. A princípio foi tratada como pneumonia por ter sintomas semelhantes, porém, foi em janeiro de 2020 que pesquisadores da China conseguiram identificar um novo vírus chamado de SARS-CoV-2 como causador de uma síndrome respiratória aguda grave chamada "corona vírus 2019" sendo uma das suas características deste vírus a facilidade de contaminação por ser considerado uma transmissão viral (CAVALCANTE *et al*; DO MONTE *et al*, 2020; MAIA & DIAS, 2020).

Já no Brasil, o agravamento ocorreu 2 meses depois, sendo que o primeiro registro da doença ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Logo após, em 05 de março de 2020, houve a confirmação do primeiro caso na cidade do Rio de Janeiro, sendo o perfil desses infectados viajantes advindos da Europa onde já havia muitos casos confirmados. Imediatamente se espalhou por todo país já que estas pessoas infectadas tiveram contatos com muitas outras por ser São Paulo e Rio de Janeiro onde estão localizados os principais aeroportos do país (RODRIGUES, 2022).

Como forma de conter a disseminação do vírus em massa, o Governo Federal estabeleceu medidas de isolamento social determinando a suspensão das aulas em escolas públicas e privadas, eventos e atividades em grupos. Também proibiu visitas em hospitais e presídios por 15 dias, além de medidas para cuidados individuais como uso de máscaras, e higienização das mãos. Porém, apesar das orientações e de todas estas medidas o número de casos só crescia, sendo necessário prolongar estas medidas (RODRIGUES, 2022).

É evidente que a medida tomada para evitar contaminação em massa, e com a necessidade de as pessoas permanecerem dentro de suas casas, trouxe consigo, neste contexto pandêmico, um forte impacto na saúde mental da população, levando a um aumento dos casos de ansiedade, principalmente devido a solidão e incapacidade de socializar (RISKALLA *et al*, 2022).

Para evitar a disseminação do vírus veio o isolamento social:

Neste cenário de isolamento social em decorrência da pandemia, houve isolamento das escolas e locais públicos como forma de barrar a disseminação do vírus em massa. Nesse sentido, os estudantes ficaram sem ir à escola e deixaram de realizar tarefas rotineiras (OLIVEIRA, 2022, p.02)

Como consequência destas normas, a falta de interação social face a face pode afetar a forma dos adolescentes desenvolverem habilidades sociais e emocionais importantes para o seu bem-estar. Segundo estudos de (NEUMANN, 2020; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2022); comprovam que o isolamento social trouxe muitos problemas para a vida dos sujeitos desta fase de desenvolvimento prejudicando em muita sua saúde mental, deixando – os ansiosos. Embora fosse uma medida para controlar a contaminação pelo vírus o afastamento social sem as devidas intenções corretas pode de forma negativa trazer consequências facilitando o crescimento do sedentarismo comprometendo assim a saúde mental trazendo prejuízos a qualidade de vida dos sujeitos.

A ansiedade, de acordo com o DSM – V (2014) é preocupação excessiva que ocorre pelo menos por seis meses consecutivos na maioria dos dias em atividades rotineiras, preocupações essas que o indivíduo não consegue controlar. Ainda de acordo com o manual de diagnóstico, os sintomas de ansiedade são: agitação ou sensação de nervosismo ou tensão, cansaço fácil, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, alterações do sono.

Um estudo feito por Baxter (2013), sobre transtorno de ansiedade, numa revisão bibliográfica com 87 trabalhos científicos, em 44 países, os resultados mostraram 7,3% de transtornos de ansiedade. Dados mostram que antes mesmo da pandemia, já existia mais de 450 milhões de pessoas diagnosticadas com algum tipo de transtorno de saúde mental (COSTA, 2019).

De acordo com a OMS (2022):

Em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. Afirmo ainda que a “depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia.

Sobre a necessidade de socialização, Vigotsky, um grande pesquisador na área do desenvolvimento e aprendizagem (PAULA, 2018), além de seus estudos

voltados para a linguagem e sua função no cognitivo e desenvolvimento dos seres humanos, trouxe uma grande contribuição para as teorias de ensino aprendizagem destacando a relevância da interação social entre o educando e o ambiente escolar. "Então, para ele, este processo primeiro acontece no social, após isso parte para o individual" (CONS, 2017, p. 63).

O ser humano é um ser social pois aprende com o outro. O homem aprende com a interação com o meio, sem o outro o homem não tem como se desenvolver, "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem" (DE FREITAS, 2016, p. 02). Se o ser humano só tem como se desenvolver intelectualmente com o meio onde está inserido, então de que maneira poderá desenvolver - se isolado da sociedade sem interação nenhuma?

Considerando a demanda profissional gerada a partir de observações dos comportamentos em sala de aula no retorno das aulas presenciais, justificou-se a realização deste estudo. Em decorrência da percepção de situações onde as ocorrências de crises de ansiedade aumentaram significativamente por parte dos alunos. Na maioria das vezes estes discentes não conseguiam permanecer dentro da sala de aula precisando sempre de alguém para auxiliá-los (a) até diminuir os sintomas como: sudorese, falta de ar, tremor nas mãos e pés, choro, entre outros.

Nesse sentido, este trabalho surge também como uma necessidade de entender esta problemática, considerado por alguns estudiosos como o mal do século (CURY, 2017; SCHIEHLL, 2019; TURCATEL; VIEIRA, 2021). Além disso, estamos levando em consideração a escassez de material sobre este tema até o presente momento por se tratar da pandemia do Covid-19, podendo este servir como base para os demais estudos que virão.

A pesquisa com este tema: Prevalência dos sintomas de ansiedade em adolescentes como causa de prejuízo na aprendizagem no retorno as aulas presenciais pós pandemia COVID-19 as de ansiedade é de grande relevância devido o contexto atual e o surgimento de muitos problemas que decorrem do período pós pandêmico. Pois ao retornar as aulas presenciais pôde se perceber muitas manifestações de crise de ansiedade dentro da sala de aula. Estas crises eram advindas de sintomas físicos já citados no parágrafo anterior. Pôde se observar também que muitos alunos não queriam entrar ou permanecer na sala. Com toda está problemática pensou-se que seria de grande relevância averiguar o problema.

Devido as inúmeras situações de crises de ansiedade de grande parte dos alunos, até mesmo coletiva Rocha (2022) no contexto escolar no retorno as aulas presenciais, ver-se a necessidade deste estudo e quem sabe a partir deste sugerir aos governantes a criação de políticas públicas voltadas à inserção do profissional do psicólogo nas escolas públicas para trabalhar prevenção e intervenção. Assim os alunos terão acompanhamento que ajudarão a controlar os sintomas, e assim se sentirão mais confiantes.

A partir da questão problema: os sintomas de ansiedade em adolescentes no retorno as aulas presenciais pós pandemia podem ser causadores de prejuízos na aprendizagem. Sendo assim, se faz necessário a realização de uma revisão bibliográfica, onde pretende-se entender este fenômeno tão atual que se coloca como imperativo aos pesquisadores deste século.

Como objetivo geral pretendemos: analisar o crescimento dos sintomas de ansiedade entre os adolescentes no contexto da pandemia e especialmente no retorno às aulas presenciais. Já como objetivos específicos: a) discutir os sintomas de ansiedade em adolescentes pós pandemia covid-19; b) analisar os impactos do isolamento social como causador de prejuízo na aprendizagem de adolescentes; c) discorrer sobre possíveis intervenção psicossociais ou terapêuticas usadas para ajudar os adolescentes a lidar com os sintomas da ansiedade.

A metodologia adotada neste trabalho de estudo científico foi uma pesquisa de revisão bibliográfica com intuito de obter um conhecimento aprofundado acerca do tema, mediante a uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa em materiais científicos podendo ser incluídos: artigos, monografias, dissertações, teses, manuais, entre outros retirados de sites de confiança no meio acadêmico tais como: Google acadêmico, Scielo, Revistas científicas, Pubmed, Biblioteca Virtual da FADESA.

A presente monografia está estruturada em capítulos sendo o primeiro a introdução onde consta uma breve contextualização, problemática, objetivos e metodologia. O segundo capítulo é um embasamento teórico sobre o assunto a ser investigado e discutido neste trabalho trazendo o conceito da ansiedade e seus principais sintomas físicos, também traz o histórico do período pré e pós pandemia, aborda ainda a fase do desenvolvimento com o foco na adolescência e por último fala do processo de ensino-aprendizagem. O terceiro capítulo descreve a metodologia e os caminhos percorridos para chegar aos resultados para

consequente trazer as discussões, e por fim, o quarto capítulo conclui expondo as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será discutido os principais conceitos teóricos de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho. A intenção aqui, não é esgotar a temática ou achar uma “solução certa” a ser seguida, mas sim contribuir para a construção de um conhecimento sobre a relação dos sintomas físicos de ansiedade sentido por adolescentes no período da pandemia, averiguar se realmente o contexto pandêmico influenciou no comportamento dos adolescentes no retorno as aulas.

Desse modo, foi feito uma busca por trabalhos científicos que tenham relação com o tema para embasamento desta pesquisa trazendo conceitos sobre a ansiedade e seus principais sintomas físicos. Em seguida, foi abordado sobre o período da pandemia e as consequências para os adolescentes no ambiente escolar, logo após, pesquisado sobre o desenvolvimento com ênfase na fase da adolescência e, por último, trazer alguns teóricos que falam do ensino – aprendizagem.

2.1. Um breve histórico

De acordo com Viana (2010), um estudo feito sobre o conceito histórico da ansiedade, por volta do século XVII, foi descrita como: nostalgia para descrever estados emocionais de indivíduos quando estavam longe de suas origens, ou seja, os sintomas já existiam. Em sua obra clássica, o poeta Homero, em “Ilíada”, por volta do século VIII a. C., descreve o estado de medo e ansiedade como decorrente da visitação dos Deuses, inclusive um dos que hoje é chamado de um transtorno da ansiedade “fobia” advém do nome de um deus grego “Forbes”, um dos filhos de Ares.

Já a partir dos anos 1850, a palavra nostalgia entra em desuso substituída por melancolia para designar estados psicológicos deixando assim de ser considerada uma doença (VIANA, 2010). Os primeiros sintomas chamados de “estados ansiosos” despertam o interesse dos médicos no final do século XIX. Segundo a autora é

Freud que dá a ideia de categorizar de forma nosológica a “Angstneurose” (VIANA, 2010). É a partir daí que a ansiedade passa a ser conhecida como neurose.

Ainda de acordo com Viana (2010), a ansiedade nosológica aparece após um trabalho de Freud do século XIX chamado “Sobre os critérios da neurastenia uma síndrome particular intitulada “neurose da ansiedade” (1894, 1895, 1976) Freud percebe em alguns pacientes neurastênicos que a ansiedade era o sintoma principal. Em uma breve pesquisa da história de como surgiu o termo ansiedade, a medicina psiquiátrica entendia-a como um conceito de neurose, já que diversos sintomas destes transtornos fazem parte da trajetória da neurose (VASCONCELOS 2008; COSTA 2019).

Assim, o conceito de ansiedade no ponto de vista histórico, antes chamada de neurose, pode ser observado no trecho abaixo:

Em um breve histórico, encontramos a ansiedade vinculada aos estudos da neurose. Inicialmente denominada de “neurose de ansiedade”, repercutiu em uma variedade de interpretação no sentido de seus sintomas e suas causas, originando os diversos transtornos ansiosos que nos são conhecidos na atualidade. (VASCONCELOS, 2008, p. 53)

Alguns estudos de Vasconcelos (2008); Viana (2010) sobre o surgimento do termo ansiedade demonstram que já existiam relatos sobre os sintomas séculos antes de Cristo, porém é a partir dos estudos de Freud que a ansiedade é citada como “angústia e neurose”. Segundo Vaz Serra (1980, p. 93), “os termos ansiedade e angústia são utilizados no mesmo sentido, admitindo que aquela se refere mais ao componente cognitivo e está mais ao componente vegetativo do mesmo construto”.

Dando continuidade ao contexto histórico do termo ansiedade Vasconcelos (2008) afirma em seu trabalho que aconteceram mudanças significativas no conceito dos sintomas da ansiedade passando a ser considerada a partir dos anos de 1980 como uma patologia. Segundo o DSM-IV (1994) estes sintomas passaram a ser considerados como distúrbios de ansiedade sendo eles: ansiedade generalizada, pânico e distúrbio obsessivo compulsivo, fobia (agorafobia, social e simples) como também, distúrbios de estresse pós traumático e distúrbio de ansiedade típica.

Por certo, a ansiedade pode se tornar uma patologia quando os sintomas se tornam mais intensos e persistentes fazendo com que a pessoa afetada seja impedida de funcionar normalmente (FREIRE, 2022). Como patologia, o transtorno

de ansiedade generalizada é uma condição crônica caracterizado por breves períodos de remissão e anos de angústia (SANTOS, 2022).

Sendo a ansiedade assim considerada como uma patologia surge o questionamento sobre saúde e doença e sobre o que é ser saudável. Ser saudável está relacionado a qualidade de vida: ter moradia e alimento de qualidade, praticar atividades físicas, entre outros. O conceito de saúde tem mudado ao longo do século XX por causa de muitas divergências, especulações (GUIMARÃES, 2014).

Deste modo, Guimarães (2014) diz que os termos saúde ou qualidade de vida são difíceis de serem conceituados, embora alguns estudiosos procuram assim fazer, definir, classificar e até mesmo descrever é bastante complexo devido as diferentes culturas e subjetividade. Até mesmo a OMS (Organização Mundial da Saúde) admite não ser possível um conceito oficial.

De acordo com a autora Guimaraes (2014), foi a partir da segunda guerra mundial que a Organização das nações unidas (ONU), pensando nas condições de vida das pessoas de países menos desenvolvidos, recomendou estudos para verificar variáveis que pudessem interferir nas condições de vida. Foi então, que a partir de 1950, estudiosos de diversas áreas iniciaram as pesquisas nomeada de “boa vida”. Na década de 1990 a OMS definiu “qualidade de vida” como a percepção que o sujeito tem na vida levando em conta o contexto social.

2.2. Ansiedade: conceito e sintomas

Para conceituar ansiedade é preciso levar em consideração um conjunto de sintomas em torno do sujeito como um todo. Há na vida das pessoas várias situações que as deixam ansiosas no dia a dia. Nesse sentido, todo ser humano é ansioso em algum nível, e é até normal em alguns momentos da vida a depender do contexto ou situação (TURCATEL, 2021).

Estas reações da ansiedade sentida pelo o indivíduo, segundo Landeiro (2011), embora assustadoras, e muitas vezes paralisante, tem um papel fundamental para sobrevivência do homem, ou seja, age com determinadas funções de maneira diferentes em cada situações. Põe o indivíduo em alerta a qualquer sinal de perigo para correr ou lutar. Segundo Freire (2022) a ansiedade é uma emoção básica normal e essencial, sendo que a sua ausência colocaria em risco a sobrevivência.

Segundo Claudino e Cordeiro (2016) a ansiedade ajuda na antecipação do perigo e na capacidade de olhar para a frente e pensar em situações futuras. Os mesmos autores referem-se ao estado normal, porém, quando começa a atrapalhar nas atividades rotineiras, e o indivíduo deixa de fazer coisas que antes fazia com frequência, aí sim, é algo para se preocupar e procurar ajuda.

O conceito de ansiedade pode ser ilustrado dando destaque aos sintomas, tanto de ordem física quanto cognitiva. A este respeito Cunha (2017, p.398);

A ansiedade é o sentimento que acompanha um estado geral de perigo, advertindo as pessoas de que há algo a ser temido no futuro. Refere-se a um sentimento de inquietação que pode traduzir-se em manifestações de ordem fisiológica, como agitação, movimentos precipitados, hiperatividade e de ordem cognitiva, como atenção e vigilância redobrada a determinados aspectos do meio, pensamentos de possíveis desgraças etc.

Como também no DSM – V (2014), ansiedade é preocupação excessiva que ocorre pelo menos por seis meses consecutivos na maioria dos dias em atividades rotineiras. Preocupações essas, que o indivíduo não consegue controlar.

Ainda conforme o manual de diagnóstico, os sintomas de ansiedade são: agitação ou sensação de nervosismo ou tensão, cansaço fácil, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, alterações do sono. Para Landeiro (2011, p.2), “a ansiedade define – se por um estado emocional comumente marcado por sintomas físicos tais como tensão, tremores, sudorese, palpitações, e aumento do ritmo cardíaco.”

Assim, os sintomas mais comuns da ansiedade são: preocupação excessiva, sentimento de angústia, aperto no peito, vontade de chorar, e as vezes, este choro é incontrolável, mas estes sintomas podem ser seguidos ou ser transformados em problemas de saúde física chamados de sintomas psicossomáticos, os mais frequentes são: taquicardia (coração acelerado), sudorese, insônia, fadiga, dificuldade de relaxar e dores musculares (ZUARDI, 2017).

De acordo com Leahy (2010) a ansiedade é conhecida como uma doença da era atual que cada dia cresce a quantidade de pessoas que virão a ter algum tipo deste transtorno e este aumento é cada vez mais percebido pelos estudiosos do tema.

Além disto, em seu estudo Leahy (2010), questiona sobre quais razões para o crescimento desta doença considerada o mal do século já que as pessoas estão vivendo melhores, e o avanço da tecnologia tornando a vida mais fácil. A vida agitada dos dias atuais, a competitividade, a sociedade consumista, podem ser fatores determinantes para o desenvolvimento da ansiedade.

Esse estado emocional composto por aspectos fisiológicos e psicológicos estruturais da experiência humana, torna-se um dos dispositivos reativos mais evidentes nas situações vivenciadas individualmente (LEAHY,2010 p. 53).

A este respeito Régis *et al* (2016) cita que o grau de ansiedade cresceu de maneira significativa na população em geral por causa das grandes transformações sociais, econômicas e culturais da sociedade que estar cada vez competitiva, tecnológica, complexa, moderna de tal forma que haja uma carência de período de adaptação dos sujeitos para aprender lidar com os desafios diários.

De acordo com estudos da (OMS) Organização Mundial da Saúde e da (OPAS) Organização Pan-americana da Saúde (2022):

O Brasil é o país mais ansioso do mundo (9,3%) e o segundo maior das Américas em depressão (5,8%). A saúde mental representa mais de 1/3 da incapacidade total no mundo, com transtornos depressivos e ansiosos como maiores causas – os quais respondem, respectivamente, pela 5ª e 6ª causas de anos de vida vividos com incapacidade no Brasil.

Ainda segundo a OPAS, entre 35% e 50% das pessoas com transtornos mentais em países de alta renda não recebem tratamento adequado e, nos países de baixa e média renda, o percentual é ainda maior, ficando entre 76% e 85%.

Estes estudos mostram que o número de pessoas ansiosas cresce a cada dia no mundo. Segundo a pesquisa acima citada o Brasil está no ranking mundial como sendo o país mais ansioso do mundo (9,3%) e o segundo maior em casos de depressão nas Américas (5,8%).

A figura abaixo demonstra que a procura por atendimento por motivo de problemas de saúde mental aumentou nos últimos anos.

Figura 01: atendimento por motivo de problemas de saúde mental.


Fonte: Ministério da Saúde, 2021

Segundo Ribeiro *et al* (2018) no ano de 2000 a OMS (Organização Mundial de Saúde) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho), já estavam prevendo o aumento de problemas de saúde mental na classe trabalhadora e alertaram para os impactos que poderia causar na economia por afastamento do trabalho, diminuição de produtividade, queda na capacidade funcional, entre outros.

E de acordo com a OMS e OPAS (2022) ultimamente há uma preocupação com a saúde mental, já que reflete no desenvolvimento econômico sendo esta o segundo motivo de afastamento do trabalho por incapacidade mental e psicológica sendo necessário debates, e traçar metas para tentar combater o “mal do século” (LEAHY, 2010; CURY, 2017; SCHIEHLL, 2019; VIEIRA, TURCATEL, 2021). E estes dados aumentaram devido a pandemia, e um dos motivos foi o isolamento social.

2.3 Pandemia e suas consequências

O mundo foi surpreendido com um vírus mortal denominado de SARS-CoV-2 detectado pela primeira vez, na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e a OMS (Organização Mundial da Saúde) em janeiro de 2020 alerta a população mundial para uma emergência em saúde pública. Em 11 de março passa de epidemia para ser considerada pandemia por ter 118 mil infectados em 114 países e levando 4.291 a óbitos. E a cada noticiário na TV este número crescia causando pavor nos que assistiam (RISKALLA, *et al*, 2022).

	2011	2019	No
Consulta Psiquiatria	3.016.275	5.355.626	
Consulta Psicologia	7.119.856	20.982.540	
Consulta T.O.	648.088	2.403.854	
Internações Psiquiátricas	85.194	211.464	
Internações Hospital Dia	18.595	89.323	

primeiro momento imaginava tratar -se de pneumonia já que tinha sintomas parecidos com doenças respiratórias, mesmo assim a primeira avaliação da OMS, no dia 05 de janeiro 2020 não apontava risco naquele momento, porém observou

que se tratava de algo muito pior após acompanhar relatórios e os resultados de pessoas infectadas pela Europa, América, e em diversos países:

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso na cidade de São Paulo, começando a se espalhar por todo o país. E “em 06 de fevereiro de 2020, estabelece-se as medidas de isolamento social como solução para conter e retardar a propagação do vírus (BRASIL, 2020).”

Segundo Maia e Dias (2020) epidemias e pandemias são causadoras de altíssimo impacto político socioeconômico. Um exemplo citado pelos autores foi o período pandêmico da gripe de 1918, conhecida como “pneumônica”. Apesar de ter sido mais letal, naquela época, não deram tanta prioridade para investigar os efeitos psicológicos deste período. No entanto, em 2020, áreas diversas do conhecimento tem se empenhado para encontrar respostas para solucionar o problema e também encontrar o tratamento da COVID-19.

Segundo o Ministério da saúde Brasil (2021), houve um crescimento dos problemas emocionais e psicológicos, diante do frequente estado de alerta, preocupação, solidão e sentimento de falta de controle frente às incertezas do momento.

Além disso, Maia e Dias (2020) afirma que a pandemia trouxe também impactos econômicos. Muitas pessoas perderam seus postos de trabalho já que ocorreu lockdown (uma palavra inglesa cuja tradução para a língua portuguesa é confinamento, medida protetiva obrigatória, ou seja, bloqueio total).

De acordo Da Silva (2020, p. 4):

De abril a julho de 2020, as restrições de circulação de pessoas e de isolamento social impostas pelos municípios e estados, com o intuito de conter o avanço do vírus, provocam impactos diretos no emprego e renda da população. Os trabalhadores informais foram atingidos primeiramente pela crise, os formais, mantiveram seus empregos por algum período devido aos custos de demissão e de contratação que as empresas teriam que incorrer. Contudo, as micro e pequenas empresas são as mais afetadas, visto que apresentam dificuldades na gestão de caixa.

Com este cenário surgem as preocupações como medo de ser contaminado, de perder alguém da família, como também com as despesas a pagar. Por causa do período de distanciamento social, quarentena, a diminuição de estímulos, perda de

renda por não poder trabalhar e a mudança significativa na rotina geram forte impacto na vida das pessoas (BRASIL, 2021).

Dados do IBGE (2021), demonstram que o desemprego no período pandêmico foi maior que o esperado, o número ultrapassa mais de 15 milhões no início do ano de 2021. Como medida de emergência para ajudar as pessoas de baixa renda o Governo Federal criou o auxílio emergencial, dependendo da família o valor variava entre 600,00 a 1,200 reais (se mulher solteira com filhos) recebia a maior parte.

Para exemplificar melhor o assunto do parágrafo anterior, a tabela abaixo, retirada do site do IBGE retrata a taxa de desemprego por trimestres entre os anos de 2012 até 2022. E ao analisá-la pode-se perceber que nos meses de março, abril e maio de 2020 e 2021 houve uma alta significativa na taxa de desempregado: 13,1 em 2020, 14,7 em 2021, momentos críticos da pandemia.

Figura 02: amostra de taxa de desemprego, momentos críticos da pandemia.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
nov-dez-jan		7,3	6,5	6,9	9,6	12,7	12,3	12,2	11,4	14,5	11,2
dez-jan-fev		7,8	6,8	7,5	10,3	13,3	12,7	12,6	11,8	14,6	11,2
jan-fev-mar	8,0	8,1	7,2	8,0	11,1	13,9	13,2	12,8	12,4	14,9	11,1
fev-mar-abr	7,8	7,9	7,2	8,1	11,3	13,7	13,0	12,6	12,7	14,8	10,5
mar-abr-mai	7,7	7,7	7,1	8,3	11,3	13,4	12,8	12,4	13,1	14,7	9,8
abr-mai-jun	7,6	7,5	6,9	8,4	11,4	13,1	12,6	12,1	13,6	14,2	9,3
mai-jun-jul	7,5	7,4	7,0	8,7	11,7	12,9	12,4	12,0	14,1	13,7	9,1
jun-jul-ago	7,4	7,2	7,0	8,9	11,9	12,7	12,3	11,9	14,8	13,1	8,9
jul-ago-set	7,1	7,0	6,9	9,0	11,9	12,5	12,0	11,9	14,9	12,6	8,7
ago-set-out	7,0	6,8	6,7	9,1	11,9	12,3	11,9	11,8	14,6	12,1	8,3
set-out-nov	6,8	6,6	6,6	9,1	12,0	12,1	11,7	11,3	14,4	11,6	8,1
out-nov-dez	6,9	6,3	6,6	9,1	12,2	11,9	11,7	11,1	14,2	11,1	

Fonte: IBGE, pesquisa nacional por amostra de domicílio continua.

Segundo Santos (2022) a pandemia trouxe como uma das consequências o crescimento da taxa de desemprego, assim como a redução de horas trabalhadas resultando em salários menores além do aumento dos preços dos alimentos fazendo com que os responsáveis se preocupassem com as necessidades essenciais deixando de dar a devida atenção à educação, lazer e demais questões sociais.

A pandemia de COVID-19 tem sido uma fonte significativa de estresse para muitas pessoas, especialmente para aquelas que perderam seus empregos devido às medidas de contenção da doença. Além disso, de acordo Manguiera *et al* (2020)

a necessidade do isolamento social, como medida protetiva, trouxe consigo a falta de exercícios, de atividades.

Em outras palavras, por ficarem muito tempo em casa, as pessoas ficaram ociosas e ansiosas, comiam mais do que o comum, levando a um quadro de sedentarismo caindo assim a qualidade de vida e desenvolvendo algum tipo de ansiedade.

Apesar de ser uma medida estratégica para o controle da disseminação do vírus, o distanciamento social, pode trazer consequências negativas não intencionais, contribuindo consideravelmente para o aumento do sedentarismo, inatividade física da população e comprometimento da saúde mental, levando assim à uma diminuição da qualidade de vida dos indivíduos (OLIVEIRA, 2022).

Na verdade, antes mesmo da pandemia a ansiedade já vinha sendo tema de muitos estudos científicos nos últimos anos (BRITO, 2011; LANDEIRO, 2011; CLAUDINO & CORDEIRO, 2016; MAIA & DIAS, 2019; SCHIEHL, 2019); entre outros; e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a (OPAS) Organização Pan Americana de Saúde (2022), casos de ansiedade e depressão cresceram mais de 25% durante a pandemia, sendo as mulheres jovens as mais atingidas pelo transtorno de ansiedade.

Conclui-se que as causas para esse crescimento, segundo Rocha (2022) o medo de estar só, de ser infectado, o sofrimento pela morte de entes queridos, intensidade do luto e como também preocupações financeiras foram citadas como fatores que levam à ansiedade e à depressão.

De acordo com o relatório feito pela OMS os dados são preocupantes pois mesmo antes da pandemia “em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com algum tipo de transtorno mental.” (OPAS, 2022).

Em resumo, o relatório da OMS (2022) já citado no parágrafo anterior destaca os mais afetados e mostra o impacto da pandemia na disponibilidade de serviços voltados para saúde mental e como isso mudou durante a emergência de saúde pública. A preocupação com um possível aumento dessas condições levou 90% dos países pesquisados a incluir saúde mental e apoio psicossocial em seus planos de resposta à COVID-19, mas ainda existem grandes lacunas e preocupações.

Reportagens como a da CNN (2022) onde um grupo de 26 alunos de uma escola do ensino médio de Recife (PE) precisou de atendimento por profissionais de saúde no início do mês de março de 2022 após apresentar surto de ansiedade coletiva. Este ocorrido entre outros deixaram alguns estudiosos da área intrigados fazendo com que muitos pesquisadores se interessassem pelo tema para investigar as causas desta problemática e saber qual a relação com a pandemia do covid-19.

Presumivelmente, a pandemia afetou severamente a vida dos adolescentes que precisaram se adaptar às diferentes tarefas presentes em seu desenvolvimento em meio a novas circunstâncias. A saúde mental da população em geral foi muito afetada, devido uma das formas principais para prevenir a infecção pelo COVID-19 foi o distanciamento social, de modo restritivo levando o fechamento de escolas, universidades e empresas, além disso, as pessoas não deviam circular nas ruas (RIBEIRO, 2022).

A pandemia trouxe consigo várias problemáticas para a vida de todos devido a necessidade de isolamento social com o pretexto de se evitar a contaminação em massa.

“Um dos grupos bastante afetados por tais consequências foram os adolescentes, uma vez que deixaram de frequentar as escolas e de realizar suas atividades habituais estando expostos mais intensamente ao sedentarismo, estresse e ansiedade que, por muitas vezes, é consequência do medo da contaminação pelo vírus e/ou problemas econômicos em sua família” (OLIVEIRA *et al*, 2022, p. 03).

2.4 Adolescência: uma fase do desenvolvimento

A adolescência é o período da puberdade até o começo da vida adulta Davim (2009); Moreira (2011). É uma das fases mais complexas pois, no fim deste período, o indivíduo precisa adquirir identidade própria (FEIST *et al*, 2015). E é nesta busca pela própria identidade que os conflitos dentro de si se iniciam. Neste momento, eles se esforçam pela descoberta de si. No geral, a fase da adolescência se inicia aos 10 anos com as transformações corpóreas da puberdade e finaliza aos 20 quando este indivíduo é inserido no meio social, profissional e econômico (SCHOEN-FERREIRA, 2010).

2.5 Histórico: um olhar na história do termo adolescente

O termo adolescente nem sempre foi utilizado. Antes da segunda guerra mundial o termo não existia, não havia esta distinção, ou o sujeito era criança ou adulto. A palavra adolescente vem do latim *adolescere*, que significa crescer, e apesar deste termo ser usado pela primeira vez em 1430, na língua inglesa, os processos fundamentais psicológicos e fisiológicos já existiam independentemente do período histórico ou cultural. Porém, é só a partir desta data que começa a se fazer essa divisão (SCHOEN-FERREIRA, 2010).

Segundo Schoen-Ferreira (2010) a definição de adolescência quanto ao início difere de alguns estudiosos. Para Papaia e Feldman (2013) a adolescência se estende dos 13 aos 19 ou 20 anos, já a OMS (1965) Organização Mundial da Saúde a adolescência corresponde dos 10 aos 20, assim como para o IBGE (2007) e o ministério da saúde (2007), e o ECA – Estatuto da Criança e Adolescente (2007).

O certo é que esta fase do desenvolvimento envolve muitos aspectos sendo eles o fisiológico, cognitivo e o social. Sendo que este último se dá quando o indivíduo consegue ter a compreensão do seu próprio “eu”, encontrando sua própria identidade. A este respeito Aberastury (1981, p.14) “só quando o adolescente é capaz de aceitar, simultaneamente, seus aspectos de criança e de adulto pode começar a aceitar em forma flutuante as mudanças do seu corpo e começa a surgir a sua nova identidade.”

Segundo Brito (2011, p.208):

A adolescência é um período de transformação, em que múltiplas mudanças físicas, psíquicas, afetivas e sociais têm lugar. No centro destas mudanças está a metamorfose do corpo de criança para o de adulto sexuado.

O adolescente vive o luto. O luto da perda da infância. O luto pelo corpo infantil. Percebe-se que o brincar de criança já não tem mais tanta graça. Perde o interesse por coisas que antes fazia que o dava tanto prazer. Entende-se que todo indivíduo passa por processos de desenvolvimento no decorrer de toda sua vida, dentre eles a fase da adolescência que por si só já é um período considerado conturbado por causa de muitas mudanças decorrente da fase, sendo elas

biológicas e sociais que influenciarão na construção da subjetividade desse sujeito (KNOBEL, 1981).

Além do luto vivido por este adolescente pela perda da infância e do seu corpo infantil (KNOBEL, 1981), é uma etapa da vida que recai sobre os ombros a obrigação da escolha da profissão futura, sente o peso por se sentir obrigado a escolher, ainda no ensino médio qual caminho irá trilhar em busca da iniciação profissional, e isso tudo por pressão cultural da sociedade que impõem tais regras.

Nesta fase do desenvolvimento o indivíduo passa por crises de insegurança e instabilidades emocionais podendo desestabilizar e ser desestabilizado, mas este conflito é necessário para que o sujeito encontre a sua própria identidade e deixando para traz o seu mundinho infantil que era tão cômodo e dependentes dos pais que supria suas necessidades básicas e busque sua independência, mas também suas responsabilidades (KNOBEL, 1981).

Segundo Aberastury (1981) o mundo dos adultos, muitas vezes tão desejado por crianças e adolescentes por achar que nesta fase encontrará a sua independência, porém com a liberdade vem também responsabilidade surgindo as frustrações. Assim o desejado passa ser temido - desejado e temido.

No livro "Adolescência Normal", os autores Aberastury e Knobel (1981) falam deste processo de transição da adolescência para a fase adulta que é um processo universal, de desapego, onde o sujeito se ver obrigado a refazer os conceitos que tem sobre si levando-o deixar sua autoimagem de criança para projetar sua vida adulta no futuro. Este desprendimento da infância pode sofrer influências externas de cada cultura podendo ser favoráveis ou circunstâncias contrárias dificultando o processo (KNOBEL, 1981).

De acordo com Paula (2018) estudos voltados para o desenvolvimento do ser humano é tema de pesquisadores de muitas áreas da ciência. Vários teóricos se debruçaram neste objeto de estudo para tentar compreender como o homem se desenvolve como um todo. Segue abaixo alguns conceitos sobre o desenvolvimento humano de acordo com cada teórico.

Piaget caracteriza o estágio operatório formal que correspondente a idade entre 12 e 16 anos, a partir dos 12 anos, as crianças já apresentam características bem próximo dos adultos. É neste momento que os adolescentes começam a pensar conceitos de política, ética, respeito, cidadania e também em amor de forma

mais abstrata, também gostam de se reunir em grupos e gostam de coagir os colegas demonstrando seu ponto de vista (PAULA, 2018).

O teórico Wallon estuda o desenvolvimento do ser humano voltado para a perspectiva emocional, assim como Piaget nomeia as fases de estágio do desenvolvimento, Wallon o chama de puberdade e adolescência. Piaget observa que o adolescente percebe as coisas de forma abstrata assim Wallon descreve, também. O sujeito procura autonomia e usa a linguagem para confrontar os valores dos adultos e procura se inserir nos grupos da mesma idade, confronta as regras dos pais, e procura sua independência. É neste estágio que o mesmo questiona a vida, seus valores, suas origens, a chamada crise existencial (PAULA, 2018).

Freud, o pai da psicanálise, classifica este estágio como fase genital. O indivíduo precisa ter um bom desenvolvimento nas fases anteriores para que esta seja saudável. É nesta fase que o adolescente começa perceber sua sexualidade, procurando se relacionar com os demais, e tenta satisfazer suas necessidades sexuais. Tanto nesta fase quanto as anteriores o ser humano está na descoberta do eu e dos traços da personalidade (PAULA, 2018).

Erik Erikson, nascido em Frankfurt, Alemanha em 1902 é um dos teóricos voltado para o estudo do desenvolvimento humano. Também dividiu em fases, e a da adolescência, tema do trabalho em questão, é a fase que apresenta a crise psicossocial, identidade x confusão de papéis. Segundo Paula (2018, p.121):

A chegada da adolescência traz as maiores crises de identidade para o desenvolvimento do indivíduo e nela o confronto entre o mundo interno e o mundo externo dá margem a situações em que as crises poderiam levar o sujeito a desenvolver transtornos. Nessa fase, ocorre a integração da personalidade, cristalizando uma identidade pessoal, pois existe a necessidade de ser reconhecido como adulto e o desejo de permanecer criança. Para integrar o mundo dos adultos, o adolescente precisa solucionar o problema vocacional, buscando um fazer social; precisa emancipar-se de sua família, trazendo para si as responsabilidades individuais; precisa desenvolver relações satisfatórias com o sexo oposto; e precisa conquistar a sua própria identidade.

Conforme Paula (2018), Erikson fala bastante da busca da identidade pessoal pelo adolescente ao mesmo tempo que deseja ser um adulto, também almeja ser

uma criança. Quer alcançar sua liberdade, mas também sabe que lhe espera as responsabilidades.

Adolescência, como já definida acima, é uma das fases do desenvolvimento mais importante por ser a transição da fase infantil para a adulta, é também a mais complexa. Muitos são os problemas enfrentados pelos adolescentes, um deles é a aceitação pessoal. Com a pandemia e a necessidade do isolamento social esta fase tornou-se mais complexa. Estudos comprovaram isso. Muitas são as crises de ansiedade entre esse grupo.

Em um estudo feito Neumann (2020, p.67):

identificou-se que 41% dos jovens concordam que a saúde mental piorou nesse período, principalmente por conta da solidão e da ansiedade; 87% deles se sentem isolados e solitários durante o momento de lockdown.

2.6 Aprendizagem

Segundo Moreira (2013) no livro sobre teorias da aprendizagem, ele apresenta pontos de vistas de diferentes perspectivas da teoria da aprendizagem e chega à conclusão que:

Teorias de aprendizagem são, portanto, tentativas de interpretar sistematicamente, de organizar, de fazer previsões sobre conhecimentos relativos à aprendizagem. [...] teorias de aprendizagem são construções humanas e representam nossos melhores esforços, em uma dada época, para interpretar, de maneira sistemática, a área de conhecimentos a qual chamamos aprendizagem.

No mesmo livro o autor fala que há uma dificuldade de conceituar aprendizagem já que cada teórico ver de ângulos diferentes. Para alguns, aprendizagem é adquirir informações, para outros a aprendizagem é mudança, ainda outros procuram diferenciar aprendizagem cognitivas (Piaget, Vygotsky), afetivas (Rogers, Freire e Novak) e psicomotoras (Skinner).

A aprendizagem faz parte da vida do ser humano logo ao nascer. E para que essa aprendizagem ocorra é preciso engajamento, sentir prazer naquilo que faz. Porém, quando este indivíduo não se sente bem consigo mesmo, sente que não faz parte deste ambiente não consegue se concentrar, e assim a aprendizagem não acontece.

De acordo com Muniz e Fernandes (2016, p. 628):

A aprendizagem no ambiente escolar é propiciada por diversos fatores, dentre esses o cognitivo, o social e o emocional. O aprender vai além da capacidade intelectual da pessoa, pois depende também da forma como ela se relaciona com os seus pares, com o professor e como sente e percebe esse o ambiente escolar.

As autoras Muniz e Fernandes (2016) ainda adiciona no mesmo trabalho que a escola é lugar de desenvolvimento educacional, emocional e social. E a forma de aprender difere de pessoa para pessoa e de como cada um se relaciona com os outros colegas, professores e demais pessoas envolvidas no processo de ensino aprendizagem. Diferentes e variados fatores externos podem interferir na aprendizagem do indivíduo.

Acrescenta-se também a isso, com relação a escola e aprendizagem, segundo Fonseca (2016) a escola é um espaço onde o desenvolvimento humano ocorre sendo também responsável por produzir conhecimento e, portanto, admite que alunos adquiram novas experiências e possam aprender sobre questões éticas, normas e valores. E é neste contexto que o indivíduo se desenvolve interagindo com o próximo na troca de saberes por meio da observação, além do mais, é um lugar de fortalecimento de laços entre professor, aluno e colegas.

Em conformidade com o que Oliveira (2022) relatou em seu trabalho o fechamento de escolas e universidades, apesar de ser uma medida eficiente para evitar a contaminação pelo vírus, afetaram o dia a dia dos adolescentes comprovando ser o isolamento social um prejuízo para a saúde mental deste grupo deixando-os ansiosos.

Ainda mais levando em conta que a fase da adolescência já possui todas estas problemáticas como: angústias, medo do que virá, crise de identidade, a busca constante pelo eu, entre outros, isto se torna ainda pior no período da pandemia com o isolamento social pois de acordo com Rodrigues (2022, p. 30):

A pandemia do COVID-19 e suas medidas de contenção trouxeram diversos impactos para a saúde física e mental da população mundial. A adolescência é uma etapa do desenvolvimento de vulnerabilidade psicológica e tende a ser altamente impactada por um fator estressante dessa magnitude.

Certamente, neste contexto de isolamento social, este grupo foi um dos mais atingidos psicologicamente, pois os mesmos deixaram de fazer o que era habitual, já que o ambiente mais frequentado por eles era a escola, e a mesma se encontrava fechada, perdendo a interação social. Outros fatores, como morte de entes queridos e familiares desempregados pode ter acarretado mais preocupações afetando ainda mais a saúde mental (OLIVEIRA, 2022).

Outro estudo feito de revisão literária Neumann (2020) pesquisas realizadas pela University College London, na Inglaterra, citam que apesar da faixa etária infanto-juvenil foi a que menos contraíram a covid-19, e quando foram contaminados, a maioria se mostrou assintomático, os problemas maiores surgiram a esta população devido ao isolamento social pela brusca mudança dos hábitos de sua rotina diária.

Devido à grande demanda de alunos com problemas de ansiedade alguns estudos tem ressaltado a importância da atuação do psicólogo no contexto escolar (DIAS, 2014; PRUDÊNCIO, 2015; MUNIZ, 2016; CUNHA, 2017). Em contrapartida, estes mesmos estudos, tem evidenciado que os psicólogos escolares ainda se utilizam de metodologias da clínica psicoterapêutica individual.

O psicólogo escolar vem atuando de diferentes formas, além de realizar algumas atividades já criticadas, como a clínica e a avaliação de alunos e professores. Os psicólogos vêm promovendo grupos de discussão e outras formas de atendimento que não se centram apenas em práticas avaliativas ou clínica terapêutica (GARCIA, 2014, p. 108).

De acordo com Garcia (2014) ainda há muitos psicólogos escolares que não tem como foco a prevenção e a promoção da saúde, apenas tem a preocupação em tratar quem estar doente. Porém sabe-se que o papel do psicólogo não é apenas tratar, mais sim, procurar promover para prevenção do adoecimento mental, procurando defender os direitos do sujeito no atendimento de suas necessidades educacionais.

Deste modo o profissional “psicólogo escolar” deve criar, com o apoio do corpo educacional: Diretor, coordenador, professores, pais, alunos, entre outros envolvidos no processo de ensino aprendizagem, atividades que promovam o desenvolvimento, não podendo ter discriminação ou intolerância, sempre com o cuidado de não haver de forma alguma dominação. Este deve ser o papel deste

profissional, o de ir em defesa do cliente, procurando atendê-lo, auxiliando no crescimento deste ser humano.

3. METODOLOGIA

A natureza e o objetivo desta pesquisa são, respectivamente, básicos e exploratório, básica porque não houve aplicação dos resultados obtidos, exploratória pois o objetivo neste tipo de estudo é fornecer maior familiaridade com o tema, a fim de torná-lo mais explícito. (GIL, 2009). A abordagem da pesquisa é qualitativa porque os dados coletados não foram tabelados. O procedimento técnico adotado é uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2009).

Este tipo de pesquisa bibliográfica tem como finalidade expor as pesquisadoras em contato com materiais produzidos e registrados a respeito do tema: a prevalência dos sintomas de ansiedade em adolescentes no retorno às aulas presenciais pós pandemia apresentando como objetivo geral: investigar os principais estudos sobre Prevalências dos sintomas de ansiedade em adolescentes no retorno às aulas presenciais pós pandemia covid-19, os dados coletados foram analisados e organizados de forma a responder às perguntas da pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos. Sendo eles:

- Discutir os sintomas de ansiedade em adolescentes pós pandemia covid-19;
- Analisar os impactos do isolamento social como causador de prejuízo na aprendizagem de adolescentes;
- Discorrer sobre possíveis intervenção psicossociais ou terapêuticas usadas para ajudar os adolescentes a lidar com os sintomas da ansiedade.

Este tipo de metodologia consiste em um processo sistemático e rigoroso de busca, seleção e análise de fontes relevantes para o tema de interesse. Nesta seção, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste tipo de pesquisa sobre o assunto escolhido.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática.

A revisão bibliográfica permite uma visão mais abrangente dos trabalhos selecionados. Para se produzir uma excelente pesquisa ou revisão da literatura é necessário relatar não apenas o estado do momento do assunto pesquisado como também a relevância da sua história para assim transportar o leitor ao início do tema abordado.

Para se chegar aos resultados desejados foram seguidos os seguintes passos. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico onde a busca pelos materiais científicos foi iniciada em fevereiro de 2023 com o intuito de identificar as várias literaturas disponível sobre o tema para com isso obter uma base sólida para um embasamento teórico da pesquisa. Foram identificadas nas bases de dados que seriam utilizadas na busca pelos artigos relevantes. Os sites utilizados foram: Google acadêmico, Revistas científicas, Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual Fadesa.

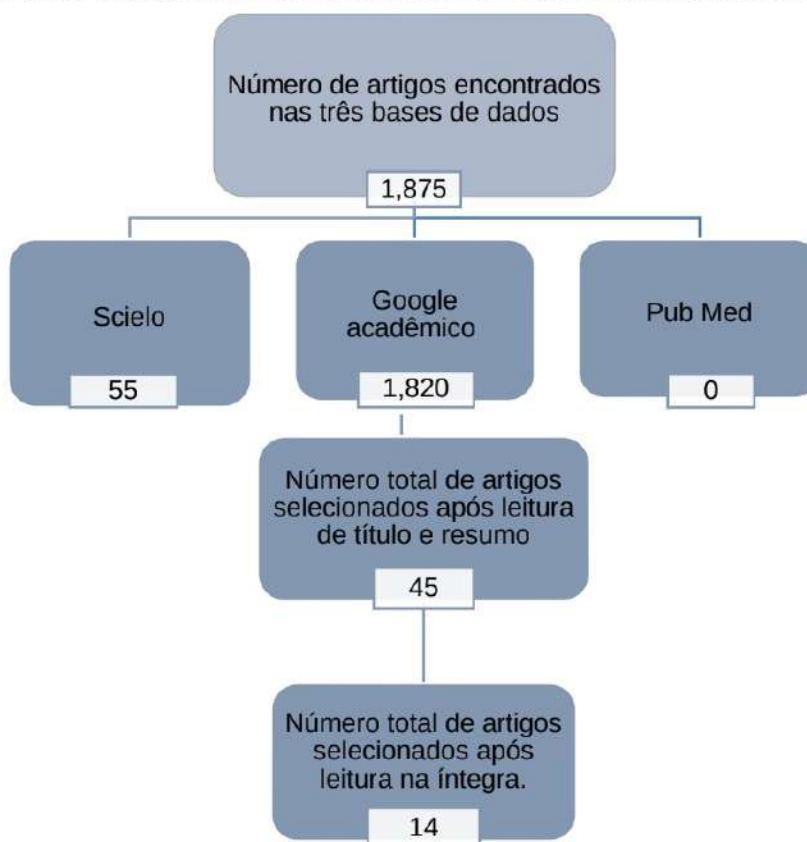
A busca foi realizada com as seguintes palavras-chave: "ansiedade ", "adolescentes", "retorno as aulas presenciais", "pós-pandemia", "COVID-19". Foram utilizados operadores booleanos para combinar as palavras-chave e ampliar a eficiência da busca. O material selecionado foi organizado e salvo em pastas (artigos, livros, teses e revistas), a fim de obter mais informações sobre o tema, aplicando o seu conhecimento teórico.

Em seguida, os critérios de exclusão e inclusão foram estabelecidos de forma clara e objetiva. Foram incluídos na revisão artigos que abordassem a prevalência dos sintomas de ansiedade em adolescentes no retorno às aulas presenciais pós pandemia, publicados em inglês ou português, entre 2016 a 2023. Os artigos que não estivessem diretamente relacionados ao tema de interesse, bem como aqueles que apresentassem baixa qualidade metodológica foram excluídos.

Foram selecionados artigos científicos, monografias e dissertações publicados no período de 2016 a 2023, no idioma português, sendo excluídas os

materiais que não correspondiam ao objetivo deste estudo, além de publicações em outros idiomas, publicações repetidas e que não estavam no período de tempo proposto.

Figura 3. Fluxograma da seleção dos estudos que compõem a revisão bibliográfica.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No que se refere ao processo de seleção dos artigos, foram adotados os seguintes procedimentos para a sua escolha: 1) leitura dos títulos; 2) leitura dos

resumos dos artigos selecionados na primeira fase; 3) leitura completa dos artigos selecionados na amostra parcial da segunda fase; 4) análise detalhada dos artigos incluídos na síntese qualitativa; e 5) apresentação dos resultados por categorias identificadas nos materiais pesquisados.

Os resultados foram sintetizados e, para facilitar a identificação, cada artigo recebeu um código de sequência numérica (por exemplo, Artigo 1 - 01). A análise envolveu uma leitura cuidadosa da síntese do conteúdo, seguida da elaboração de tabelas com discussões sobre os resultados obtidos, com o objetivo de responder à questão norteadora e aos objetivos do estudo.

Por último foi realizado um fichamento dos principais resultados encontrados nos artigos, iniciando assim os primeiros apontamentos que construíram a pesquisa.

A metodologia descrita acima foi adotada com o objetivo de garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos na presente pesquisa tornando-a mais interessante e atualizada.

4. RESULTADOS

O quantitativo de publicações encontradas foram de 1.820 no Google Acadêmico, sendo a maioria das publicações encontradas em revistas científicas e algumas publicadas na plataforma da Scielo. O processo ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos de todas as publicações, a maioria dos trabalhos foram excluídos por não se tratar do tema específico, sendo assim, apenas 34 trabalhos, foram selecionados para leitura na íntegra, das quais apenas 14 estudos foram separados para a análise final, conforme descrito no Quadro 1.

O quadro 1 é composto pelos artigos selecionados que foram incluídos na presente revisão bibliográfica, onde os dados serão analisados formando assim os resultados. Segue abaixo um panorama das produções científicas selecionadas.

Quadro 1. Contendo: código atribuído a cada artigo, autores/ano, periódico, delineamento metodológico (continua).

Artigos	Autores/Ano	Periódico	Delineamento metodológico
01	DA SILVA, Simone Martins, Rosa, Adriane Ribeiro / 2021.	Revista Prâksis Novo Hamburgo a. 18 n. 2 mai./ago. 2021	Abordagem narrativa
02	MIRANDA, Delzuita Patrícia	Conedu VIII congresso	Revisão bibliográfica

	Sousa et al.	nacional de educação	
03	VASCONCELOS, Edivaldo Gomes; Martins, Maria das Graças Teles, 2022.	Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	Revisão bibliográfica
04	DE SOUSA, Coelho, Letícia, et al. 2023.	XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.	Pesquisa de campo
05	Instituto Ayrton Sena. 2020.	Instituto Ayrton Sena. .2020	Caderno de orientação para professores
06	NOBRE, Márcio Rimet <i>et al.</i> 2022.	SciELO Preprints https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5338	Pesquisa qualitativa
07	OLIVEIRA, Marcela Claudia de Paula et al. 2022.	CPAQV- ISSN: 2178-7514 Vol. 14 Nº. 1 Ano 2022	Artigo de revisão bibliográfica

Quadro 1. Contendo: código atribuído a cada artigo, autores/ano, periódico, delineamento metodológico (conclusão).

Artigos	Autores/Ano	Periódico	Delineamento metodológico
08	VAZQUEZ, <i>et al</i> 2022.	SciELO 20 Brasil artigo original • Saúde debate 46 (133) • Apr-Jun 2022	Estudo transversal
09	MANGUEIRA, Liane Franco Barros <i>et al.</i> 2020.	Revista eletrônica acervo saúde	Revisão bibliográfica
10	GADAGNOTO, Thaianne Cristine <i>et al.</i> 2022.	Revista da escola em enfermagem da UPS	Estudo qualitativo
11	ZUARD, I Antonio W. 2016.	Suplemento Temático: Psiquiatria Capítulo 5	Estudo qualitativo
12	LOPES, Keila Crystina da Silva e Santos, Walquiria Lene. 2018.	Revista de iniciação científica e extensão- Reicen	Descritiva e Exploratória
13	NASCIMENTO, Maria, Inês Corrêa Nascimento <i>et al</i> , 2014.	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais	Manual DCM-V
14	SCHIEHLL, Bruna de Castro Schmitt, 2019.	Universidade do Sul de Santa Catarina	Pesquisa bibliografica

Fonte: Dados da pesquisa coletados dos artigos selecionados em 2023.

O quadro 02 apresenta os títulos dos artigos, seguidos do seu objetivo geral de cada um e as principais conclusões dos artigos selecionados para este estudo.

Quadro 2. Composto pelo: código do artigo, título, objetivo, conclusão (continua).

Artigo	Título	Objetivo	Conclusão
01	O Impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção	Discutir os efeitos da pandemia e das medidas de contingenciamento sobre a saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção de saúde e bem estar.	concluímos que é papel das instituições de ensino elaborarem planos que contemplem objetivos de aprendizagem que minimizem os impactos psicológicos impostos pela pandemia, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais existentes.

Quadro 2. Composto pelo: código do artigo, título, objetivo, conclusão. (continuação).

Artigo	Título	Objetivo	Conclusão
02	A ansiedade e suas implicações no contexto escolar trazidas pela pandemia.	Verificar as interferências negativa da pandemia no contexto escolar	Trazendo como resultado desta pesquisa um olhar para a questão da ansiedade e como ela interferiu negativamente no contexto escolar.
03	Ansiedade na pandemia covid-19: influências no aprendizado da EJA e terapia comportamental	Discutir como a ansiedade, neste período pandêmico tem interferido na aprendizagem dos alunos da EJA e destacar a contribuições da TCC na prevenção.	Os efeitos psicossocioemocionais provocados pela ansiedade imposta pela Covid-19 inferiu negativamente no comportamento e aprendizagem dos alunos jovens e adultos. A intervenção psicoterapêutica Cognitivo Comportamental, voltada para a redução dos sintomas, pode melhorar a capacidade cognitiva, como a atenção, concentração, fortalecimento emocional, visando o bem-estar físico, mental e educacional dos alunos
04	Volta às aulas: Impasses e desafios pós pandemia.	Proporciona um espaço de fala e escuta.	Ao final dessa rica experiência, passamos por uma reunião de avaliação com a equipe da escola, para pensarmos nas intervenções desenvolvidas e em suas consequências. Foi relatada uma percepção de melhora dos alunos, inclusive alguns que diretamente relataram que se sentiam acolhidos por saberem que poderiam contar com o Serviço de Psicologia, demonstrando a importância do Projeto para a comunidade e, consolidando-se como uma fonte de aprendizado para as extensionistas.
05	Volta às aulas e as competências socio emocionais dos estudantes	Orientar os professores na acolhida dos alunos no retorno às aulas presenciais	Nota técnica - Todos Pela Educação. O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19. maio 2020.

Quadro 2. Composto pelo: código do artigo, título, objetivo, conclusão. (continuação).

Artigo	Título	Objetivo	Conclusão
06	Que escola pós pandemia?	A pesquisa buscou investigar, sobretudo, que escola eles gostariam de ajudar a construir no novo contexto.	Considerando que adaptações serão exigidas por parte de todos os agentes envolvidos na educação.
07	Consequências da pandemia da covid-19 na saúde mental, qualidade de vida e atividade física de adolescentes: revisão integrativa	Avaliar as consequências da pandemia da covid-19 na saúde mental, qualidade de vida e atividade física de adolescentes.	A pandemia da COVID-19 tem causado um impacto negativo e significativo na saúde mental, qualidade de vida e atividade física de adolescentes. O medo da doença e risco de contaminação somados aos impactos negativos do isolamento social apesar de necessário podem estar prejudicando a saúde geral de adolescentes.
08	Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19	analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental dos estudantes durante parte do período de suspensão das aulas presenciais	reforçando a importância da rotina escolar na vida desses jovens e os desafios colocados às escolas para a promoção da saúde mental dos estudantes no período pós-pandemia.
09	Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa	Realizar uma revisão narrativa acerca dos impactos na saúde mental de crianças e adolescentes durante períodos de pandemia	As pandemias estão associadas as mais diversas implicações na vida de crianças e adolescentes, podendo ser observadas sensações de medo, tédio e solidão, além de alterações dos padrões de sono, alimentação e comportamento. Portanto, é fundamental que a família assuma um papel de proteção e cuidado, desenvolvendo atividades lúdicas e práticas para aliviar o estresse, dentro de um ambiente seguro e acolhedor, respeitando os limites de uma rotina saudável e contribuindo para a preservação do bem-estar e apoio mútuo dentro da coletividade.

Quadro 2. Composto pelo: código do artigo, título, objetivo, conclusão. (continuação).

Artigo	Título	Objetivo	Conclusão
10	Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública.	Compreender as vivências do cotidiano e repercussões emocionais da pandemia COVID-19 para os adolescentes.	A atenção às necessidades psicossociais dos adolescentes é essencial, sobretudo diante da possibilidade da ocorrência de estresse pós-traumático decorrente da pandemia. A competência técnica associada à sensibilidade dos profissionais de saúde, o fortalecimento da rede de apoio social e o envolvimento dos diferentes setores da comunidade são fundamentais para a promoção da saúde mental dos adolescentes, neste período de transição e ressignificação após a pandemia da COVID-19
11	Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada.	Caracterizar os transtornos de ansiedades generalizados (TAG) com ênfase no seu diagnóstico e tratamento	O TAG é um dos transtornos psiquiátricos mais subdiagnosticados. Caracteriza-se por preocupação persistente e excessiva acompanhada de sintomas físicos relacionados a hiperatividade autonômica e a tensão muscular. Apresenta comorbidade frequente com depressão e outros transtornos de ansiedade. A abordagem psicoterápica, num sentido amplo, deve ser prioritária no tratamento desse distúrbio e o tratamento farmacológico, quando indicado, não deve ser a única opção terapêutica.

Quadro 2. Composto pelo: código do artigo, título, objetivo, conclusão. (conclusão).

Artigo	Título	Objetivo	Conclusão
12	Transtorno de ansiedade.	Esclarecer as causas que levam as pessoas a sofrerem ansiedade generalizada e os tratamentos alternativos adequados para cada paciente, com o intuito de buscar a melhor forma de tratamento, sem correr riscos de desencadear outros transtornos,	Conclui-se que o transtorno de ansiedade está cada vez mais presente, independentemente da idade, porém está se tornando um alvo em crianças e adolescentes e a maior preocupação é com o desencadeamento de outras doenças e o tratamento alternativo com plantas medicinais.
13	Manual DSM-V	Conhecer sobre as doenças e apresenta os CID.	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.
14	Centro de saúde emocional e bem-estar. ansiedade e seus transtornos.	Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Saúde Emocional e Bem-estar em Florianópolis, visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde emocional daqueles que buscam qualidade de vida.	O presente trabalho reforçou a importância de buscar pela calma e a sensibilidade na arquitetura, principalmente nas construções de nossa época atormentada e urbana. A arquitetura, como arte e forma exterior, tem o poder de incitar e estimular disposições interiores. Por isso, conclui-se que ambientes serenos são fundamentais para a saúde mental e qualidade de vida.

Fonte: Dados da pesquisa coletados dos artigos selecionados em 2023.

Abaixo estão os principais resultados encontrados durante a busca, relacionados aos objetivos estabelecidos para esta revisão.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 de 2019 a meados de 2022 resultou em interrupções repentinas na vida diária dos adolescentes, sem mencionar a deterioração da saúde mental, problemas psicossociais pré-existentes entre outros. A preocupação com o futuro agrava o sofrimento mental devido à sua imprevisibilidade e insegurança.

Essas inquietações motivaram a análise dos trabalhos selecionados nos quadros citados na metodologia, possibilitando encontrar respostas para as questões apresentadas nos objetivos listados na introdução deste, sendo elas: discutir os sintomas de ansiedade, analisar os impactos de isolamento social na aprendizagem e apresentar possíveis intervenções psicossociais e terapêuticas.

Apresentaremos a seguir os resultados que procuram responder cada um desses objetivos na ordem que foram citados:

a) discutir os sintomas de ansiedade em adolescentes pós pandemia covid-19.

Em um estudo feito por Schiehl (2019), a autora cita que antes mesmo da pandemia os dados já mostravam que o número de pessoas com algum transtorno de ansiedade estava crescendo. Ela cita dados de uma pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) ressaltando que, ao redor do mundo, 264 milhões de pessoas sofrem com transtornos de ansiedade, uma média de 3,6%. Os transtornos mentais são responsáveis por gerar uma perda econômica de US\$ 1 trilhão por ano para economia global.

E é nesse sentido, que para alguns especialistas, a ansiedade, é considerada como o mal do século que vêm ganhando espaço entre os transtornos mais sentidos pelo brasileiro (SCHIEHL, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018), o Brasil é o país mais ansioso do mundo, 9,3% da população, aproximadamente 18.657.943 milhões de brasileiros sofrem com os transtornos da ansiedade.

No que se refere ao desenrolar das pesquisas dos artigos analisados que falam sobre o período da pandemia pode se dizer que a maioria dos estudos apontam para mesma direção afirmando que o período pandêmico, assim como a necessidade do fechamento de escolas e outros lugares públicos, apesar de ser uma das medidas usada eficazmente para reduzir a contaminação com a corona

vírus afetou o cotidiano dos adolescentes aumentando o nível de ansiedade afetando a saúde mental

(GADANOTO, 2022; MANGUEIRA *et al*, 2020; OLIVEIRA *et al*, 2022; VASCONCELOS & VAZQUEZ *et al*, 2022; COELHO *et al*, 2023; NOBRE *et al*, 2023).

Nos resultados da pesquisa de revisão bibliográfica integrativa realizada por Oliveira *et al* (2022), fala sobre como isolamento social afetou a qualidade de vida dos adolescentes devido a mudança repentina da rotina com o fechamento das escolas, assim como outros locais públicos antes frequentados por eles para socialização, citando que “a escola, como contexto de saúde, tem um papel fundamental não só do ponto de vista educativo, mas também por oferecer oportunidade para os alunos interagirem [...]”

Em relação aos sintomas, Oliveira (2022) menciona insônia, estresse, irritação, nostalgia, frustração e tédio. Já Mangureira (2022), nos resultados de seu estudo, cita os mesmos sintomas acrescentando outros como: choro, solidão, raiva, confusão, tristeza, exaustão emocional. As autoras Silva & Rosa (2021), em seu trabalho de revisão bibliográfica, citam o período pandêmico, as medidas de contingenciamento, como também sugere que estas medidas fizeram com que esses grupos se tornassem mais ansiosos. Inclusive, trazem alguns sintomas como: ansiedade, depressão, baixo-astral, irritabilidade e insônia. Entre os trabalhos analisados elas citam resultados de uma pesquisa realizada (online) no Brasil, onde os níveis de ansiedade chegaram a 80%.

Mangureira *et al* (2020) afirmam que pandemia como a do covid-19 podem causar diversos problemas na vida das crianças e adolescentes, relatando alguns sintomas observados que são: sensações de medo, tédio e solidão, além de alterações dos padrões de sono, alimentação e comportamento.

Semelhantemente, Miranda *et al* (pg. 04) também cita em seu estudo características de alguns sintomas de ansiedade, referindo-se que:

Os sintomas da ansiedade assemelham-se a problemas de saúde tais como doenças do coração, uma vez que ela acelera o batimento cardíaco, provocando dores no peito, falta de ar, podendo causar também alterações de humor, inseguranças, dificuldades para dormir, estresses, isolamento social, dentre outros problemas.

Por conseguinte, em seu trabalho de revisão bibliográfica onde o tema é Transtorno de Ansiedade, as autoras Lopes & Santos (2018), falam sobre a ansiedade dizendo que os sintomas da ansiedade são pensamentos negativos com que estar por vir; o frio na barriga e o receio diante de situações de risco.” Ainda, em seus resultados os principais sintomas de ansiedade encontrados foram:

Tensão motora, como tremores, incapacidade para relaxar, fadiga e cefaleia, sintomas de hiperatividade atômica, como palpitação, sudorese, tontura, ondas de frio e calor, falta de ar, irritabilidade e dificuldade de concentração (pg.48).

O manual do DSM – V (2013) traz de forma detalhada os sintomas principais como pode ser observado no quadro abaixo, com ênfase no Transtorno de ansiedade Generalizada, já que o manual de Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais traz vários tipos de transtornos de ansiedade, e seria impossível descrevê-los todos aqui.

Quadro 3: Critérios do DSM-V para o Transtorno de Ansiedade Generalizada

- A. Ansiedade e preocupação excessivas, ocorrendo na maioria dos dias por pelo menos seis meses e relacionada a números eventos ou atividades (p.ex. trabalho e desempenho escolar).
- B. A preocupação é difícil de controlar.
- C. A ansiedade e a preocupação estão associados a três (ou mais) dos seguintes sintomas (com pelo menos alguns sintomas estando presente na maioria dos dias nos últimos seis meses):
- inquietação ou sensação de estar no limite;
 - cansar-se facilmente;
 - dificuldade de concentração;
 - irritabilidade;
 - tensão muscular;
 - distúrbios do sono (dificuldade de iniciar ou manter o sono e sensação sono não satisfatório).
- D. Os sintomas físicos, preocupação ou ansiedade causam sofrimento clinicamente significativo ou incapacidade em atividades sociais, ocupacionais ou outras.
- E. O transtorno não pode ser atribuído a: uma condição médica geral, uso de substâncias ou outro transtorno Mental

Fonte: manual DSM-V

b) analisar os impactos do isolamento social como causador de prejuízo na aprendizagem de adolescentes.

Dambrós *et al* (pg. 112, 2022), em um estudo de campo procurou analisar os efeitos da pandemia em pais de crianças e adolescentes e, em uma amostra de 300

peças que estavam em atendimentos nas unidades básicas de saúde selecionadas obteve como resultados “70% (212) dos pacientes apresentaram sintomas de ansiedade, 84% (242) sintomas de estresse, e 56% (162) sintomas de depressão.” Destes a maior porcentagem era do sexo feminino. Com estes resultados os autores concluíram que “a saúde mental sofreu efeitos nocivos devido a pandemia principalmente no que diz respeito ao aumento dos graus de ansiedade, estresse e depressão.”

Em face do cenário atual é fato que as consequências do período pandêmico e suas medidas de contingenciamento estão por toda parte. De acordo com estudos atuais as pessoas estão mais ansiosas. Nos estudos analisados sintomas de: medo, angústia, preocupação com o futuro, entre outros estavam presente na maioria deles e de acordo com as autoras Silva & Rosa (pg. 202, 2021) “Estes sintomas, por sua vez, contribuem para o aparecimento de prejuízos cognitivos que consequentemente afetam o desenvolvimento da aprendizagem.”

Da mesma forma, uma das dificuldades que pode surgir do período pandêmico no contexto escolar, é a defasagem na qualidade do ensino aprendizagem porque o fechamento das escolas públicas perdurou por quase 2 anos, aumentando mais ainda a exclusão, já que o ensino estava sendo de forma híbrida e muitos não tinham acesso à internet ou até mesmo o aparelho eletrônico para realizar as atividades, e com isso aumentou mais ainda as deficiências de aprendizagem, isso ocorrendo com as pessoas de vulnerabilidade. Coelho *et al* (2023) afirma em seu trabalho que o pós-pandemia apresenta impasses e desafios na escola em virtude da transição do confinamento e das telas para o convívio presencial e entre vários, provocando novos modos de sofrimento individual e coletivo na escola

A este respeito, Miranda *et al* (2022) afirma em seu estudo que a ansiedade pode surgir na vida de uma pessoa em qualquer momento da sua vida, ainda mais nos dias atuais em que a sociedade como um todo vive do momento já que as informações chegam com uma velocidade extraordinária, porém houve mais a agravante gerada pelo período da pandemia e no contexto escolar não foi diferente.

Ainda de acordo com Miranda *et al* (2022), o período pandêmico interferiu de forma direta tanto no trabalho dos profissionais de educação quanto na aprendizagem dos adolescentes. Afirma ainda que essas mudanças trouxeram adoecimento psicológico desenvolvendo ansiedade afetando negativamente o

indivíduo. Diz também nos resultados de sua pesquisa que ficou aparente a desigualdade social onde muitos não tiveram condições de acessar às aulas online por falta de aparelho ou conexão de internet causando déficit de aprendizagem.

A autora conclui em seu trabalho que este período foi desafiador para o professor pois teve que trabalhar a mais tentando se reinventar, e sobre os estudantes cita:

Por outro lado, muito dos alunos também passaram a ter crises de ansiedade, por conta dessa nova realidade e que escancarou a triste desigualdade social enfrentada em especial pelos alunos menos abastados, visto que como foi dito anteriormente não possuíam o básico para acompanhar as aulas e garantir sua permanência nas escolas (MIRANDA *et al*, pg. 09)

Sobre as dificuldades de aprendizagem Nobre *et al* (2022), em uma pesquisa de campo com o objetivo de escutar os adolescentes, em seus resultados trouxe as falas relatando as dificuldades enfrentadas com a suspensão das aulas presenciais onde eles falam que sentiram a falta dos professores e colegas na hora de fazer as atividades online encontrando dificuldades para executá-las, cita ainda a importância da socialização com todos os envolvidos no contexto escolar. O autor ainda destaca a desigualdade social com o ensino remoto já que nem todos puderam ter acesso às aulas e as atividades online causando defasagem no ensino aprendizagem.

Vasconcelos (pg. 798, 806, 2022) em seu trabalho de revisão bibliográfica diz que “os efeitos psicossocioemocionais provocados pela ansiedade imposta pela Covid-19 interferiu negativamente no comportamento e aprendizagem dos alunos jovens e adultos.” Os autores continuam dizendo que:

No contexto escolar, mesmo que diversas escolas estejam usando processos pedagógicos e didáticos apropriados para o momento pandêmico, muitos alunos chegam à escola ansiosos e não conseguem se adaptar aos modelos e métodos de educação que objetivam compensar a defasagem provocada pela pandemia. E isso tem gerado dificuldades de baixo rendimento escolar, desinteresse, abandono, evasão, enfim, a grande complexidade que as emoções desequilibradas provocam. É inegável que o estado emocional ansioso influi negativamente na aprendizagem dos alunos [.....]

Os autores, dando continuidade afirma que as emoções podem ser um prejuízo para a aprendizagem já que interfere na atenção prejudicando assim a capacidade de concentração entre outras funções cognitivas importante no processo da aprendizagem (VASCONCELOS, 2022).

c) discorrer sobre possíveis intervenção psicossociais ou terapêuticas usadas para ajudar os adolescentes a lidar com os sintomas da ansiedade.

A promoção da saúde mental é de extrema importância para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas. No contexto atual, em que a saúde mental tem sido afetada por diversos fatores, como a pandemia da COVID-19 e os desafios do cotidiano, torna-se ainda mais relevante desenvolver atividades de prevenção e promoção da saúde mental.

Vazquez *et al* (2022) cita em seu trabalho o Programa Saúde nas Escolas (PSE). Recomenda que para haver prevenção e promoção da saúde mental tenha, por exemplo, o uso de oficinas como metodologia de trabalho no ambiente escolar, a qual guarda importante relação com possibilidades efetivas de envolvimento e aprendizagem diversas dos sujeitos, sejam docentes ou discentes. Essa metodologia ganha relevância no processo pós-pandemia, pois a experiência vivida em período de isolamento social não foi mediada pela escola; assim, as oficinas ocupariam espaços autônomos de produção de conhecimentos que não compõem o currículo prescrito.

De acordo com Oliveira *et al* (2022), a saúde dos adolescentes escolares vem tornando-se foco de estudos científicos e uma prioridade na criação de programas de saúde em vários países. A Política Nacional de Promoção a Saúde do Adolescente, por exemplo, tem como finalidade, promover a qualidade de vida e minimizar a vulnerabilidade e os riscos à saúde dessa população, relacionados aos seus determinantes e condicionantes.

A psicologia escolar vem se destacando como intervenção trazendo reflexões e contribuições no cenário escolar, uma vez que é do seu campo de atuação contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e minimizar os sintomas emocionais, como a ansiedade, que inferem negativamente no processo de aprendizado do aluno. O estado emocional ansioso compromete a capacidade dos recursos cognitivos, como a atenção, a concentração e a memória, necessários para aprendizagem eficaz (FONSECA, 2016).

Ao discorrer sobre essas atividades, espera-se contribuir para a disseminação de estratégias preventivas e de promoção da saúde mental, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a redução dos índices de transtornos mentais.

Segundo Coelho *et al* (2023) em um projeto de escuta pôde observar o quanto é importante a escuta neste momento no contexto escolar. Este trabalho teve como objetivo o acolhimento para ouvir as demandas destes adolescentes, como também dos profissionais que lidam com este grupo onde na maioria demonstravam bastante interesse em compartilhar e desabafar suas angústias. Em um trecho citado pelas autoras afirmando que:

pudemos constatar a presença de sentimentos e questões característicos da adolescência, como mudanças corporais, relações com a família, com a escola, com o futuro, mas, sem dúvidas, a pandemia foi um divisor de águas e uma marca que se inscreveu no psiquismo dos alunos, cada um à sua forma (COELHO *et al*, 2023, pg. 03).

E sobre os profissionais da educação disseram que as conversações ganharam um aspecto de desabafo e construção de um diálogo frente à angústia e ao cansaço que era compartilhado por todo o grupo. Além do desejo de ganharem um lugar de escuta no espaço de trabalho que os exigia profissionalmente e pessoalmente (COELHO *et al*, 2023, pg. 04).

Seguindo este mesmo pensamento Nobre *et al* (2022, pg. 15) cita que:

Dessa forma, embora os contextos das escolas e jovens brasileiros sejam extremamente heterogêneos, tem se mostrado evidente que o retorno benéfico pós-pandemia deve ser perpassado pela escuta dos atores envolvidos no processo educacional. Considerando que o foco dessas intervenções é o estudante, principal alvo desse processo, torna-se imprescindível que essa escuta seja direcionada aos adolescentes em primeira mão.

Vasconcelos (2022, pg. 816) sugere algumas atividades utilizadas pela TCC como intervenção podendo ser estas eficazes no controle dos sintomas de ansiedade podendo melhorar “a capacidade cognitiva como a atenção, concentração, afeto, fortalecimento emocional, visando o bem-estar físico, mental e socioemocional dos alunos”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseada nesta discussão, conseguimos concluir que o período pandêmico e suas medidas de isolamento social para conter a contaminação em massa podem ter trazido consequências drásticas para a saúde mental das pessoas em geral, mas queremos destacar aqui, especialmente os adolescentes, objeto de estudo deste trabalho, público vulnerável devido as mudanças que ocorrem nesta fase do desenvolvimento e por ter que mudar a sua rotina de forma repentina.

Antes de mais nada, nos trabalhos analisados podemos encontrar na maioria dos estudos ou podemos dizer que quase todos os autores citaram os sintomas de ansiedade. Eles trazem ainda os sintomas pertinentes nesta fase da adolescência frisando que o período pandêmico contribuiu em muito para o desencadeamento deste transtorno, como também a intensificação dos mesmos, ou seja, os sintomas apareceram com mais frequência e com maior intensidade.

No entanto, algumas pesquisas analisadas trouxeram poucas contribuições em relação a alguns pontos, como por exemplo, falaram bastante da pandemia em si, e dos sintomas de ansiedade sem se referir ao contexto escolar com o foco nas dificuldades de aprendizagem causadas pelas medidas de contingenciamento para conter o espreado da covid-19, segundo objetivo deste estudo em questão.

Porém, encontramos pesquisas bem atuais, anos 2022, 2023 que pudemos responder o segundo e terceiro objetivos específicos, alguns autores citaram algumas dificuldades de aprendizagem entre este público como também trouxeram contribuições para possíveis intervenções que possam ajudar a sanar estes problemas.

Com a finalidade de responder à questão problema deste estudo que é: os sintomas de ansiedade em adolescentes no retorno as aulas presenciais pós pandemia podem ser causadores de prejuízos na aprendizagem? Podemos dizer

que conseguimos alcançar os objetivos propostos e confirmou-se a hipótese. Pois os resultados ressaltam que além do prejuízo causado pelo fechamento das escolas públicas ocasionando atraso no ensino aprendizagem identificou-se que o estado emocional devido os sintomas de ansiedade podem interferir na aquisição de conhecimento.

Outrossim, os resultados nos revelam *insights* importantes sobre a relação entre o retorno às aulas presenciais após a pandemia de COVID-19 e os sintomas de ansiedade em adolescentes. Primeiramente, observou-se uma tendência significativa de aumento na prevalência de sintomas de ansiedade nesse período, em comparação com períodos anteriores. Isso sugere que o contexto de transição e readaptação ao ambiente escolar presencial pode desencadear ou agravar a ansiedade neste público.

Além disso, os fatores de risco identificados como histórico prévio de ansiedade, falta de suporte social e incertezas em relação às medidas de segurança, reforçam a complexidade dessa questão. Esses fatores podem amplificar os efeitos negativos do retorno às aulas presenciais, contribuindo para a manifestação dos sintomas de ansiedade.

Por consequência, podemos perceber que os sintomas da ansiedade estão sendo manifestados de forma mais intensa e com maior regularidade. Os estudos feitos através da revisão bibliográfica comprovam que o número de adolescentes que sofrem de ansiedade cresceu durante e após a pandemia resultado deste contexto social. No retorno às aulas presenciais crises de ansiedade, até mesmo coletiva, tornou-se mais perceptíveis no contexto escolar sendo noticiado pelos principais canais da Televisão brasileira.

Por conseguinte, pode se notar as dificuldades de aprendizagem dos adolescentes, pois a maioria ficou sem assistir as aulas por não ter os recursos necessários, já que estas eram online. Como podemos analisar nesta revisão bibliográfica, estudos comprovam que antes mesmo da pandemia já havia alunos com dificuldades de aprendizagem, e após este período houve um crescimento maior. Fatores de riscos como o isolamento social e a falta de apoio emocional podem contribuir para o agravamento dos sintomas de ansiedade em adolescentes. É crucial considerar a importância do suporte social, seja por meio de familiares, amigos, professores ou profissionais de saúde mental para ajudar a minimizar os impactos negativos na saúde mental desses jovens.

Diante dessas descobertas, é evidente a necessidade de estratégias de suportes abrangentes e adaptadas para ajudar os adolescentes a lidar com a ansiedade no retorno às aulas presenciais. Intervenções baseadas em evidências, como programas de treinamento de habilidades socioemocionais, apoio psicossocial e orientação para pais e professores podem ser eficazes na redução dos sintomas de ansiedade e no fortalecimento da resiliência dos adolescentes. Nesse sentido, sugerimos como possíveis desdobramentos da nossa pesquisa, estudos sobre habilidades socioemocionais.

Assim, este estudo enfatiza a importância de considerar e priorizar a saúde mental dos adolescentes após a pandemia de COVID-19. A identificação precoce dos sintomas de ansiedade, o suporte adequado e a implementação de estratégias de enfrentamento são fundamentais para promover o bem-estar emocional e psicológico destes sujeitos.

Ademais, pudemos encontrar nos estudos analisados sugestões dadas pelos autores como prevenção e intervenção, tais como: roda de conversa em grupo, palestras, escuta individual e, projeto para trabalhar o socioemocional. Porém, sabemos que é necessário que haja criação de novas políticas públicas voltadas para este público, ainda mais neste contexto atual onde estudos tem comprovado que as consequências do período vivenciados ultimamente exige um olhar mais atento para a questão da saúde mental.

Assim, pode se perceber a importância do profissional da psicologia no contexto escolar, não apenas para realizar atendimento individual como na clínica, mas sim para realizar projetos, junto à escola de prevenção e promoção da saúde mental. Agora, mais do que nunca é de extrema importância a criação de políticas públicas para que haja um profissional do psicólogo no contexto escolar para ajudar com esta demanda.

Concluimos ser de grande necessidade encararmos esta nova era com muito afincado e que os profissionais envolvidos na educação, em especial, os que trabalham com os adolescentes, possam ter suporte para acolher, escutar. Espera que este estudo possa contribuir com os profissionais de saúde, da educação e, formuladores de políticas públicas na criação de medidas eficazes que possam ajudar a amenizar os sintomas de ansiedade em adolescentes dando apoio por meio de acolhimento, escuta, roda de conversa, entre outros.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Trad. de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

BAXTER, Amanda J. *et al.* **Prevalência global de transtornos de ansiedade: uma revisão sistemática e meta-regressão**. medicina psicológica, v. 43, n. 5, p. 897-910, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Janeiro Branco: sinal de alerta para a saúde mental**; 2021.

BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 27, n. 2, p. 208-14, 2011.

CAVALCANTE, João Roberto *et al.* **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, p. e2020376, 2020.

CNN. **Surto de ansiedade coletiva acende alerta sobre saúde mental de estudantes**. São Paulo.2022.

CLAUDINO, J., & Cordeiro, R. (2016). **Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem. O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Portalegre**. Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, (32), 197-210.

CONS, Thais Rodrigues; O Sociointeracionismo e o Professor-reflexivo no ensino de língua estrangeira: uma ligação possível. **Revista Versalete, Curitiba**, Vol. 5, nº 8, jan.-jun. 2017.

COSTA, Camilla Oleiro da *et al.* **Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 68, p. 92-100, 2019.

CURY, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século**. Saraiva Educação SA, 2017.

CUNHA, Neide de Brito; da Silva Sales Oliveira, Sandra Maria; Vilhena Silva, Thaísa; Figueiredo Oliveira, Antônio José. **Ansiedade e desempenho escolar no ensino fundamental I Educação**. Revista do Centro de Educação, vol. 42, núm. 2, 2017.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa et al. **Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida.** 2009

DA SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões.** Observatório Socioeconômico da Covid-FAPERGS, 2020.

DA SILVA, Simone Martins; ROSA, Adriane Ribeiro. **O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção.** Revista prâksis, v. 2, p. 189-206, 2021.

DAMBRÓS, Mariane Setti et al. Efeitos da pandemia do covid-19 na saúde mental de pais de crianças e adolescentes. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v. 2, n. 1, 2022.

DEAN E. **Ansiedade. Enfermaria.** 2016 Jul 13;30(46):15. doi: 10.7748/ns.30.46.15.s17. PMID: 27406490.

DE SOUSA Coelho, Letícia et al. **Volta às aulas: impasses e desafios nos pós pandemia.** Caderno Impacto em Extensão, v. 3, n. 1, 2023.

DE FREITAS, Lindalva José. **Uma interface Interacionista e Reflexiva do Ensino de Língua Portuguesa sob a Luz de Vygotsky e Habermas.** Academo, v. 3, n. 1, p. 3, 2016.

DIAS, Anelise; Saiter Marcia, Cunha Neide; Avaliação de fatores de risco na adolescência; **Revista Científica de Educação da FAH/Unasp.** Ano 2015.

DO MONTE, Larissa Mendes et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3699-e3699, 2020.

DOS SANTOS, RENATA FRICKS. **Reflexões acerca do atendimento de adolescentes no scfv cajun em meio a pandemia.** Vitória, ES, 2021.

FEIST, Jess et al. **Teoria da personalidade.** AMGH editora LTDA 8 edição.

FREIRE, Dora Bertina Pacheco. **Ansiedade: como diagnosticar e tratar nos Cuidados de Saúde Primários.** 2022.

FONSECA, Patrícia Nunes da. **Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 3, setembro /dezembro de 2016: 611-620

GADAGNOTO, Thaianne Cristine et al. Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

GARCIA, Ana Cristina; PATIAS, Naiana Dapieve; **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões;** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 105-111

GUIMARÃES, Michelle Firmino *et al.* **Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada.** 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Instituto Ayrton Sena. **Volta às aulas e as competências socio emocionais dos estudantes.** São Paulo, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LANDEIRO, Estela. **Viagem pelo mundo da ansiedade, burnout e perturbação depressiva.** O portal dos psicólogos, 2011.

LEAHY, Robert L. **Livre de ansiedade.** Porto Alegre, RS. Artmed, S.A Editora. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536324708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324708/>.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. **Transtorno de ansiedade.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

MANGUEIRA, Liane Franco Barros *et al.* **Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4919-e4919, 2020.

MAIA, B. R., & Dias, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** Estudos de Psicologia, Campinas, 2020.

MIRANDA, Delzuita Patrícia Sousa *et al.* **A ansiedade e suas implicações no contexto escolar trazidas pela pandemia.** Conedu VIII congresso nacional de educação.2022.

MOREIRA, Jacqueline Oliveira; ROSÁRIO, Ângela Buciano; SANTOS, Alessandro Pereira. **Juventude e adolescência: considerações preliminares.** Psico, v. 42, n. 4, 2011.

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem.** Disponível em: **Minha Biblioteca**, (3rd edição). Grupo GEN, 2013.

MUNIZ, Monalisa; FERNANDES, Débora Cecílio. **Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, p. 427-436, 2016.

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa *et al.* **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5/[American Psychiatric Association;; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli...[et al.]-. Dados eletrônicos.–Porto Alegre: Artmed, 2014.

NEUMANN, Ana Luisa; **Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa;** Chapter · January 2020

DOI: 10.36599/editpa-2020.

NOBRE, Márcio Rimet *et al.* **Que escola pós-pandemia?**. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, 2021.

OLIVEIRA, Marcela Cláudia de Paula; Consequências da pandemia da covid-19 na saúde mental, qualidade de vida e atividade física de adolescentes: revisão integrativa; **Revista CPAQV – | Vol.14| Nº.1| Ano 2022|**.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**; 12. ed. Porto Alegre, 2013.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de, Fernando Wolff Mendonça. **Psicologia do desenvolvimento** - [4. ed.]. - Curitiba [PR]: IESDE Brasil, 2018.

PRUDÊNCIO, Luísa Evangelista Vieira *et al.* **Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, p. 143-152, 2015.

PSIQUIATRIA, I. **Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada**. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)*, v. 50, p. 51-5, 2017.

RÉGIS, Bianca Nunes *et al.* **Ansiedade, depressão e doença cardiovascular em jovens adultos: uma revisão da literatura**. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 4, n. 1, p. 91-100, 2016.

RISKALLA, Alexandre Cordeiro *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada pós-Covid: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11236-e11236, 2022.

RIBEIRO, Renata Perfeito *et al.* Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

RIBEIRO, Kendra Dias. **Transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes durante a pandemia: uma revisão de literatura sistemática**. 2022.

ROCHA, Lucas; **Casos de ansiedade e depressão cresceram 25% durante pandemia**; CNN, São Paulo, março de 2022.

RODRIGUES, Juliana Maria Santos. **Sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes no contexto da pandemia do covid-19**. 2022. Tese de Doutorado. Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

SANTOS, Ana Lúcia Marques dos *et al.* **Efeitos de sentido nos discursos midiáticos em matérias jornalísticas on-line sobre ansiedade durante a pandemia da COVID-19**. 2022.

SCHIEHLL, Bruna de Castro Schmitt. **Centro de saúde emocional e bem-estar: ansiedade e seus transtornos**. Arquitetura-Florianópolis, 2019.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Adolescência através dos séculos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, p. 227-234, 2010.

TURCATEL, Isadora Oliveira. **O conceito de ansiedade representado em ontologias biomédicas**. Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência, v. 4, p. 199-210, 2021.

VASCONCELOS, Arilane da Silva; COSTA, Cristina; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes. Do transtorno de ansiedade ao câncer. **Revista da SBPH**, v. 11, n. 2, p. 51-71, 2008.

VAZ-SERRA, Adriano. **O que é a ansiedade?** Academia Edu, 1980. VIANA, Milena de Barros. **"Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX: da Angstneurose ao DSM-IV."** (2010).

VAZQUEZ, Daniel Arias *et al.* **Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19**. Saúde em Debate, v. 46, p. 304-317, 2022.

VASCONCELOS, Edivaldo Gomes; MARTINS, Maria das Graças Teles. **Ansiedade na pandemia covid-19: influências no aprendizado da eja-educação de jovens e adultos e terapia cognitivo comportamental na intervenção**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 7, p. 798-820, 2022.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEIRA, Adriana Gomes *et al.* **Crise de ansiedade e depressão em idosos**. Epitaya E-books, v. 1, n. 2, p. 111-119, 2021.

VIANA, Milena de Barros. **"Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX: da Angstneurose ao DSM-IV"**. (2010).

ZUARDI, Antonio W. **Características Básicas do transtorno de ansiedade generalizada** *Início em 07/ 2014 Conclusão em 09/2019* da. Medicina (Ribeirão Preto), v. 50, n. supl. 1, p. 51-55, 2017.

Página de assinaturas



Luiz Junior
935.207.192-15
Signatário



Milena Sousa
782.675.873-49
Signatário









Coordenação de Psicologia

Coordenação Psicologia
005.484.062-78
Signatário



Claudio Cruz
150.061.902-72
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 14 jul 2023
17:28:58 |  | Nathiey Quintão de Assis criou este documento. (E-mail: nathi_assis@hotmail.com) |
| 20 jul 2023
16:07:39 |  | Milena Vieira Sousa (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.215 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 20 jul 2023
16:07:42 |  | Milena Vieira Sousa (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.215 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
23:13:13 |  | Luiz Antônio Da Silva Gonçalves Junior (E-mail: luizantonio.fadesa@gmail.com, CPF: 935.207.192-15) visualizou este documento por meio do IP 45.187.162.45 localizado em Dom Eliseu - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
23:13:18 |  | Luiz Antônio Da Silva Gonçalves Junior (E-mail: luizantonio.fadesa@gmail.com, CPF: 935.207.192-15) assinou este documento por meio do IP 45.187.162.45 localizado em Dom Eliseu - Para - Brazil |
| 31 ago 2023
21:13:02 |  | Coordenação de Psicologia (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.62 localizado em Curionopolis - Para - Brazil |
| 31 ago 2023
21:13:06 |  | Coordenação de Psicologia (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.62 localizado em Curionopolis - Para - Brazil |
| 12 set 2023
00:01:44 |  | Claudio Roberto Rodrigues Cruz (E-mail: rodrig.cruz@hotmail.com, CPF: 150.061.902-72) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.197 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |



12 set 2023
00:02:05



Claudio Roberto Rodrigues Cruz (E-mail: rodrig.cruz@hotmail.com, CPF: 150.061.902-72) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.197 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

